

## De catador de lixo a agente ambiental: educação ambiental na qualidade de vida

The transition from waste collector to environmental education agent:  
environmental education in quality of life

La transición de colector informal de la basura a agente de educación ambiental:  
educación ambiental en la calidad de vida

*Marta Leite da Silva Nascimento\**  
*André Luis de Paula Marques\*\**

*Ana Marina Lourenço Pereira de Almeida\*\*\**  
*Nazem Nascimento\*\*\*\**

**RESUMO:** A Cooperativa "Amigos do Lixo de Guaratinguetá" é uma iniciativa de um grupo da sociedade civil do município de Guaratinguetá, Estado de São Paulo, que se dedica voluntariamente à tarefa de arrecadar material reciclável e tem conquistado, de forma progressiva, o apoio de empresas privadas, de instituições públicas e da Prefeitura Municipal. Nasceu da necessidade de melhorar as condições de trabalho e de vida dos catadores de lixo do município, que atuavam de modo isolado no antigo lixão do município. Todas as atividades foram planejadas de modo a inserir a ação no âmbito mais geral de educação ambiental e sanitária, com ênfase na qualidade de vida e preservação do meio ambiente. Inicialmente, estes catadores foram identificados após pesquisa de campo, tiveram seu perfil sócio-econômico traçado, participaram de curso de capacitação profissional, após o qual passaram a atuar com identificação pessoal, uniforme e carrinhos padronizados em setores pré-estabelecidos da cidade, ficando conhecidos como "Agentes Ambientais". Participam de curso de alfabetização, de eventos sócio-ambientais, ministram palestras e são responsáveis pelo programa de educação ambiental na comunidade e nas escolas. A partir do ano de 2005, a cooperativa passou a se preocupar com a responsabilidade social, implementando o projeto "Vivendo e Aprendendo" para os filhos dos cooperados e o "Centro Sensorial de Geração de Renda e Educação Ambiental" para os portadores de necessidades especiais. Desta forma, o objetivo do trabalho é avaliar e analisar a melhoria de qualidade de vida destes catadores, tendo como ferramenta de análise as atividades sócio-educativas desenvolvidas. Os resultados foram obtidos através de acompanhamento das atividades e das entrevistas com os catadores.

**DESCRITORES:** Coleta seletiva, Educação ambiental, Responsabilidade social

**ABSTRACT:** The Amigos do Lixo ["Waste Friends"] Cooperative is an initiative of a civil society group of Guaratinguetá, Sao Paulo State. The cooperative is voluntarily committed to this activity and has been increasingly supported by private enterprises, public institutions, and the town hall. This project was born from the need to improve the work and life conditions of waste collectors who worked in the town's trash dump. All activities were planned in such a way as to deal more generally with environmental and sanitary education, focusing on life quality and environment preservation. Initially, waste collectors were identified by a research, and they had their socio-economic profile established, took part in professional capacitation courses, after which they started to work with a personal identification, professional clothes and standard little carts in pre-established areas of the town. They then became known as Environmental Agents. They take part in courses to learn how to write and read, and in socio-environmental events, give lectures, and are in charge of environmental education program in communities and schools. From 2005 on, the cooperative also started to deal with social responsibility by implementing the projects "Vivendo e Aprendendo" [Living and Learning] for the workers children, and "Centro Sensorial de Geração de Renda e Educação Ambiental" [Sensorial Center for Income Generation and Environmental Education] for people with special needs. Thus, the aim of this work is to evaluate and analyze life quality improvement for these waste collectors, considering the social-educative activities developed as a tool for analysis. The results were achieved by observing the activities and interviewing the collectors.

**KEYWORDS:** Selective waste collection, Environmental education, Social responsibility

**RESUMEN:** La Cooperativa "Amigos de la Basura de Guaratinguetá" es una iniciativa de un grupo civil de Guaratinguetá, ciudad del estado de São Paulo, Brasil. La cooperativa se encarga voluntariamente de esta actividad y ha sido apoyada cada vez más por empresas privadas, instituciones públicas y el gobierno de la ciudad. Este proyecto se ha desarrollado por la necesidad de mejorar las condiciones de trabajo y de vida de los colectores informales de basura, que trabajaban desorganizados en la descarga de basura de la ciudad. Todas las actividades fueron planeadas de tal manera a incluirse en el contexto más general de la educación ambiental y sanitaria, centrándose en la calidad de vida y la preservación del ambiente. Inicialmente, los colectores fueron identificados por una investigación, y se ha hecho su perfil socioeconómico, participaron en cursos profesionales de capacitación, después de lo cual comenzaron a trabajar con una identificación personal, ropas profesionales y pequeños carros estándares en áreas preestablecidas de la ciudad, y desde entonces son conocidos como "Agentes Ambientales". Participan en cursos para aprender cómo escribir y leer, de eventos socio-ambientales, hacen conferencias y están a cargo del programa de educación ambiental en comunidades y escuelas. A partir del año 2005, la Cooperativa también comienza a ocuparse de la responsabilidad social, poniendo en ejecución el Proyecto "Viviendo e Aprendiendo" para los niños de los cooperados, y el "Centro Sensorial de Generación de Renta y Educación Ambiental" para la gente con necesidades especiales. Así, el objetivo de este trabajo es evaluar y analizar la mejora de la calidad de vida para estos colectores informales, empleando las actividades social-educativas desarrolladas como herramienta para el análisis. Los resultados fueron alcanzados se observando las actividades y entrevistando los colectores.

**PALABRAS-LLAVE:** Colecta selectiva de basura, Educación ambiental, Responsabilidad social

\* Pedagoga. Mestre em Ciências Ambientais. Aluna de doutorado (bolsista do CNPq) do Programa de Pós-Graduação em Geografia do Instituto de Geociências e Ciências Exatas da Unesp – Campus de Rio Claro. E-mail: marta.n@uol.com.br

\*\* Doutor em Engenharia. Diretor Técnico do SAAEG – Serviço Autônomo de Águas, Esgotos e Resíduos de Guaratinguetá.

\*\*\* Psicóloga. Técnica-Social da Caixa Econômica Federal em São José dos Campos – SP.

\*\*\*\* Professor Titular do Departamento de Mecânica da Unesp – Campus de Guaratinguetá.

## Introdução

Atualmente, no Brasil, encontram-se em processo evolutivo iniciativas e atividades relacionadas ao meio ambiente. Estas ações têm sido emanadas do poder público, das instituições privadas e, principalmente, da sociedade civil organizada. Em geral, o objetivo comum é o alcance de um desenvolvimento sustentável, de forma que se possa garantir a evolução da economia, principalmente, na geração de novos postos de trabalho, melhoria da qualidade de vida da população e, simultaneamente, garantir a preservação do meio ambiente. Este processo, pelo qual já passaram e ainda passam vários países europeus, tem tido uma sustentação não apenas no aspecto tecnológico, legal ou econômico, mas, sobretudo, no aspecto da conscientização popular, o que só tem sido possível através da implementação de programas de educação ambiental, que surgem com o objetivo de proporcionar uma nova concepção do mundo, uma forma integral de analisar a situação, atuando sobre ela através de uma visão holística, buscando sempre a melhoria da qualidade de vida. Estes programas têm-se mostrado altamente eficientes, especialmente devido ao fato de envolverem os cidadãos através da participação da criança e do jovem.

O processo de desenvolvimento da conscientização popular com respeito ao tema meio ambiente, inevitavelmente, passará por um processo de educação ambiental, especialmente em escolas do ensino fundamental e médio.

Aqui, deve-se ter em mente, que um processo dessa natureza tem uma evolução lenta e traz resultados certamente positivos, mas em longo prazo.

No entanto, diante do quadro de degradação ambiental no qual se encontram nossas cidades, e nas

condições sub-humanas em que vive grande parte da população, torna-se necessário interagir também em outros segmentos sociais, com a implementação de programas que resgatem a auto-estima dos setores socialmente marginalizados, numa perspectiva voltada para a capacitação profissional e inclusão social, seja inserindo no cotidiano de cada indivíduo, uma forma de viver mais coerente com os ideais de uma sociedade sustentável e democrática, seja repensando as velhas fórmulas e modelos, com propostas de ações concretas, que objetivem a transformação da comunidade como um todo.

No Brasil, grande parte dos problemas sociais, vinculados à falta de infra-estrutura de saneamento básico e à disposição inadequada dos resíduos sólidos, além de poluir a água, o ar e o solo, propicia a catação de lixo nos locais altamente contaminados, como os lixões. É por falta de opção de trabalho, que estes cidadãos, entre eles, homens, mulheres e crianças, terminam por buscar sobrevivência nestes locais, vivendo, catando, carregando e até mesmo comendo lixo, assumindo uma função já há muito tempo estigmatizada: a de catadores de lixo, que apesar de seus interesses econômicos, assumem, mesmo que inconscientes, também, a função de agentes ambientais.

Diante do exposto, o objetivo deste trabalho é acompanhar e analisar de forma integrada o processo de melhoria de qualidade de vida dos catadores de materiais recicláveis de Guaratinguetá, Estado de São Paulo, que até o ano 2000, atuavam no antigo lixão do município e hoje, são conhecidos como agentes ambientais, da Cooperativa "Amigos do Lixo de Guaratinguetá".

## Metodologia

A Cooperativa "Amigos do Lixo" é uma iniciativa voluntária

de um grupo de pessoas da sociedade civil de Guaratinguetá, que se dedica voluntariamente a esta atividade. Nasceu da necessidade de melhorar as condições de vida e de trabalho dos catadores de lixo do município, sobretudo, dos que atuavam no antigo "lixão" municipal. Adotou-se a denominação "Agente Ambiental" com a intenção de substituir o rótulo frequentemente estigmatizado – "catador de lixo", que permite acrescentar à atividade de coleta, um caráter de dignidade pessoal e preservação do meio ambiente, inserindo também, esta ação, no âmbito mais geral da educação ambiental e sanitária.

Inicialmente, estes catadores foram identificados após pesquisa de campo, tiveram seu perfil sócio-econômico traçado, participaram de curso de capacitação profissional, após o qual passaram a atuar com identificação pessoal, uniforme e carrinhos padronizados em setores pré-estabelecidos da cidade, ficando conhecidos como "Agentes Ambientais". Participam de curso de alfabetização, de eventos sócio-ambientais, ministram palestras e são responsáveis pelo programa de educação ambiental na comunidade.

## Resultados e discussão

O município de Guaratinguetá produz, diariamente, 12 toneladas de material reciclável. A Cooperativa "Amigos do Lixo" coleta uma média diária de 4 toneladas entre papel, plástico, vidro e metal. De setembro de 2000 a dezembro de 2005, foram coletados um total de 7.028 toneladas de material. Com a venda deste material, conseguiu-se arrecadar R\$ 843.360,00. A remuneração média de cada cooperado é de R\$350,00. A remuneração é calculada em função do valor da hora. Para se chegar ao valor da hora, calcula-se o valor líquido auferido com a venda do material, ou seja,

o valor bruto menos as despesas do funcionamento da cooperativa. O valor líquido é dividido pela quantidade de horas trabalhadas por todos os cooperados. Atualmente, a Cooperativa conta com 40 cooperados capacitados, praticando a coleta seletiva. A Cooperativa conta com uma cozinha comunitária servindo refeições a R\$ 1,00 (subsidiada pela Prefeitura Municipal). Já adquiriu um caminhão próprio e uma perua Kombi, através de financiamento no Banco do Povo Paulista. Além dos benefícios acima mencionados, os cooperados vêm-se integrando à comunidade, recebendo prêmios e participando de diferentes eventos sociais e educacionais, conforme descrição a seguir:

- a) aparições constantes na mídia regional;
- b) participação dos Amigos do Lixo nas comemorações cívicas de 7 de setembro, levando ao conhecimento da população, que os materiais devem ser aproveitados e não simplesmente jogados no lixo;
- c) classificação como um dos 20 projetos finalistas no Programa Gestão Pública e Cidadania da Fundação Getúlio Vargas (2002);
- d) promoção de Concurso de Desenho e Redação para alunos do ensino fundamental com o tema: “Meio Ambiente – Uma Jornada em Busca da Cura da Criação”, em parceria com a Escola de Samba Bonecos Cobiçados (fevereiro/2003);
- e) participação dos Amigos do Lixo no desfile de carnaval em função da homenagem da Escola de Samba Bonecos Cobiçados, cujo enredo referia-se à preservação do Meio Ambiente e reciclagem do lixo (março/2003);
- f) promoção do Concurso de Desenho e Redação com o tema “Meio Ambiente: 22 de Março – Dia Mundial da Água”, em

- parceria com o GEA – Grupo de Empreendedores em Ação (março/2004);
- g) participação na semana do meio ambiente com exposições em diversas Instituições e Empresas (junho de 2002, 2003, 2004, 2005 e 2006);
- h) desenvolvimento de atividades para implementação da coleta seletiva nas escolas, em parceria com a Escola Gutenberg (junho de 2001) e a firma BASF (novembro de 2004);
- i) palestra de conscientização para alunos, professores e funcionários da UNESP – Universidade Estadual Paulista, por ocasião do lançamento do programa de coleta seletiva no campus, em parceria com a Cooperativa (novembro de 2004);
- j) palestra de conscientização na semana do meio ambiente no município de Cruzeiro, Estado de São Paulo, organizada pela Prefeitura Municipal (junho de 2004);
- k) palestra de conscientização para alunos e professores do Colégio Técnico e Industrial de Guaratinguetá, na semana de integração (fevereiro de 2005 e 2006);
- l) palestras de conscientização para implantação do programa de coleta seletiva nas escolas, através do Projeto “Amiguinhos do Lixo”, em parceria com o SAAEG – Serviços Autônomos de Águas, Esgotos e Resíduos de Guaratinguetá, com a empresa BASF e com a Secretaria Municipal de Educação (desde fevereiro de 2005);
- m) participação com exposição, por ocasião das comemorações da Semana da Água, no Parque Ecológico do Município e na sede do Rotary Club de Guaratinguetá (março de 2005);
- n) participação dos catadores no Encontro Estadual, Congresso

- Nacional e Encontro Latino Americano de Catadores;
- o) inclusão dos catadores no PSH – Programa de subsídio à habitação;
- p) maior cuidado dos catadores com a aparência, saúde, hábitos, educação e capacitação;
- q) diminuição e, até mesmo, abstinência do consumo do álcool;
- r) participação mais desembaraçada em reuniões, dinâmicas e entrevistas;
- s) metodologia de trabalho aprimorada por melhorias da Central de Triagem e aquisição de equipamentos, valorizando o material;
- t) venda direta para as indústrias, sem intermediação, sendo que os principais materiais são vendidos apenas para empresas que apresentam licenciamento ambiental.
- u) implantação do Projeto “Vivendo e Aprendendo”, em agosto de 2005, que visa atender os filhos dos cooperados, preparando-os para atuar no mercado de trabalho. Para participar do projeto, os jovens precisam estar freqüentando a escola. Após o período escolar eles participam de atividades diversificadas, entre elas: educação para o trabalho nas oficinas de artesanato, serviços de engraxate, plantação de mudas, horta comunitária e atividades esportivas, em parceria com o Fundo Social da Prefeitura Municipal de Guaratinguetá e aulas de informática, ministradas pelos alunos do Colégio Técnico Industrial de Guaratinguetá, em parceria com a UNESP – Universidade Estadual Paulista.
- v) implantação do Centro Sensorial de Geração de Renda e Educação Ambiental, em julho de 2006, para atender portadores de necessidades especiais, através da fabricação artesanal

de papel e do desenvolvimento de atividades de sensibilização e conscientização ambiental. Os participantes foram selecionados entre os integrantes da Cooperativa Amigos do Lixo, alunos da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais – APAE e da Escola Municipal “Maria Aparecida Broca Meirelles” especiais. Hoje, participam do projeto, 12 pessoas (3 deficientes visuais, 7 deficientes mentais e 2 deficientes físicos), que estão sendo capacitados conforme suas necessidades especiais.

Enfim, o programa de coleta seletiva, vem propiciando aos “Agentes Ambientais”, uma expressiva mudança comportamental, como também uma expressiva mudança relacionada às suas expectativas em relação a uma melhoria na qualidade de vida. Percebe-se uma melhora no aspecto de higiene pessoal e também mais preocupação com a aparência. Eles se vestem de forma mais apresentável, as mulheres estão mais vaidosas e uma grande parte deixou o álcool. Alguns já estão efetuando melhoria em suas casas e já sonham com a casa própria. Sentem-se orgulhosos em participar do projeto, o que pode ser constatado no depoimento de Dona Maria das Mercês, uma senhora de 63 anos, que passou aproximadamente 30 anos de sua vida em atividades no lixão, de onde tirou recursos para a sua subsistência, de seus filhos e netos, que seguiam o mesmo caminho, até a intervenção do Projeto “Amigos do Lixo”.

Esta mesma senhora pode ser observada na Figura 2, interagindo com a comunidade.

Entrevista concedida à Senhora Maria Aparecida Fonseca Del-sin, aluna do curso de especialização “Tecnologias Ambientais” da UNESP – Universidade Estadual Paulista, no ano de 2003.

*Conversamos com a D. Maria das Mercês, uma senhora de 63 anos, meiga, com fala mansa e sotaque mineiro, que hoje é a cozinheira do galpão onde todos os cooperados recebem as refeições. Nos recebeu com um largo sorriso, uma garrafa de café e uma travessa de biscoitos quentinhos acabados de assar. Sentada à nossa frente, pôs-se a falar de sua vida com tanta precisão e naturalidade que parecíamos estar assistindo a um filme. Contou-nos que viveu por mais de 30 anos no lixão; ali criou seus filhos e já estava criando seus netos quando conheceu os “Amigos do Lixo” e tornou-se cooperada. Com paciência e riqueza de detalhes nos descreveu sua trajetória no monturo; trabalhava das 6:00 horas da manhã até às 19:00 horas, quando chegavam os últimos caminhões do lixo.*

*“Era uma verdadeira guerra. Os catadores disputavam palmo a palmo o lixo recolhido, chegando até mesmo a puxar armas uns para os outros. Quando há fome e desespero, vence o mais forte, o qual nem percebe que todos estão no mesmo barco”, reflete D. Mercês. “Vi adultos e crianças comendo restos já deteriorados e disputando o que achavam ser o melhor. Assisti a chegada de marginais que procuravam o lixão para fugir da polícia, misturando-se aos catadores e impondo o código do silêncio. Procurava levar para casa os alimentos que encontrava dentro de embalagens, tais como iogurte, macarrão, farinha, queijo, peixe, embora tendo consciência de tratar-se de mercadoria já vencida: recolhíamos também todo tipo de remédios, porque “na precisão”, não podíamos comprá-los; isto se tornava necessário para garantir a sobrevivência, principalmente quando chovia.*

*Às vezes, chovia por quinze dias sem cessar. A catação tornava-se quase impossível de ser realizada, pois afundávamos no lixo molhado e cheio de ratos, nada conseguindo de aproveitável para a venda. Nos dias mais felizes, além dos mantimentos que conseguíamos recolher, vendíamos a sucata para os atravessadores, chegando a receber até cinco reais por dia.*

*Lá, minha filha, a vida era uma luta, ambiente pesado, disputas, roubos de materiais, gente morando embaixo de lona, sem banheiro e bebendo água de uma bica que corria a céu aberto no lixão. Só Deus mesmo para guardar a gente e proteger até crianças de peito que eram levadas por suas mães, abrigadas em caixas de papelão e tão fraquinhas que nem forças tinham para chorar.*

*Na minha família nós trabalhávamos em onze pessoas e tínhamos sorte, porque meu marido quando morreu nos deixou uma moradia como abrigo; tínhamos sempre para onde voltar e procurávamos nos manter próximos e unidos evitando qualquer briga. Não queríamos encrencas, pois já nos bastavam os ferimentos diários causados pela catação, sem nenhuma proteção de segurança.*

*Hoje, minha filha, eu estou no céu. Tenho roupa limpa e decente, sou tratada como ser humano e até com um certo mimo pelos meus amigos moradores que me recebem pela manhã com pedaços de bolo, sanduíche, pizza, comida e muito mais. Eu que nada tinha, já ganhei até quatro televisões que vou dando aos meus colegas. Pra que vou querer tantas? Não troco meu trabalho por nada neste mundo. Faço tudo com alegria e agradeço a Deus por me ter dado esta oportunidade de vida”, concluiu ainda sorrindo...*

A definição de qualidade de vida, segundo Maslow (1954) apud Ávila (2001), está relacionada às necessidades humanas, classificadas de forma hierárquica: fisiológica (fome e sono), em segurança (estabilidade e ordem), em amor (pertinência, família e amigos), em estima (respeito e aceitação) e em auto-atualização (capacitação).

A partir do momento em que as necessidades básicas são atendidas, estas são substituídas por outras “imediatamente superiores”. O homem possui “necessidades e desejos”, sendo que estes desejos passam a representar uma necessidade, no momento em que surge uma

maneira de realizá-lo. O desejo está diretamente ligado à realidade do indivíduo; só se deseja aquilo de que se tem conhecimento, ou de que se sabe da existência (Ávila, 2001).

De acordo com Rico e Richelis (1999), a melhoria de qualidade de vida da população envolvida é um fator preponderante, quando se tem em mente programas que buscam a sustentabilidade econômica, social e ambiental.

No entanto, esta melhoria de qualidade de vida, está relacionada a uma série de fatores, que englobam entre outros, *“os aspectos econômicos, como trabalho e renda, a saúde, a alimentação e nutrição, a educação, a mobilidade, o meio ambiente natural,*

*a segurança pública, o governo e a política geral, a cultura, o lazer e o ócio”*.

Esta mesma obra enfatiza ainda que “o desenvolvimento local integrado e sustentável é uma via possível para a melhoria da qualidade de vida das populações e para a conquista de modos de vida mais saudáveis”.

A Figura 1, mostra na seqüência, um verdadeiro trabalho de inserção social e melhoria das perspectivas de vida do catador. Primeiramente, observa-se o catador ao fundo, trabalhando no lixão, ambiente totalmente insalubre, dividindo espaço com outros catadores, urubus, porcos, sujeito às intempéries e exposto a inúmeros tipos de doenças. Em seguida, ob-

serva-se o crescimento do mesmo catador que encontramos no lixão, após freqüentar o curso de capacitação, já consciente de ser parte integrante de uma Cooperativa de Catadores, trabalhando dentro da própria Cooperativa, usando uniforme, limpo e bem alimentado. Depois, observa-se também o mesmo catador, participando do desfile cívico de 7 de setembro, ostentando orgulhosamente a Bandeira Nacional, buscando desenvolver e participar da cidadania. E por último, observa-se o mesmo catador, agora já alfabetizado, socializado e sendo homenageado em solenidade como o Presidente da Cooperativa dos Catadores “Amigos do Lixo”, de Guaratinguetá.

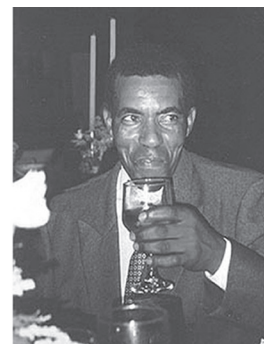


Figura 1. Ascensão social do catador.



Figura 2. “Agente Ambiental” e moradores participando do projeto.

A Figura 2, mostra a adesão da população ao projeto, e o vínculo criado entre “Agentes Ambientais” e moradores. O êxito de um programa de coleta seletiva está diretamente ligado à adesão da população ao programa, uma vez que a responsabilidade da separação dos recicláveis recai sobre a própria comunidade beneficiada. Aqui, vale lembrar, conforme enfatiza Tristão (1992), que num processo onde o tema tenha uma relação direta com uma mudança social, além das informações e conteúdos, torna-se necessário trabalhar o lado perceptivo e afetivo do indivíduo,

para que se desperte neste o sentimento de solidariedade, proporcionando mudanças significativas no seu modo de agir.

Os “Agentes Ambientais” também participam com frequência de reuniões com empresários de maneira a informar os parceiros das atividades desenvolvidas e dos benefícios e resultados alcançados.

Todos os programas baseados no desenvolvimento sustentável, principalmente a Agenda 21, enfatizam a participação da comunidade como fator indispensável neste processo, principalmente no que tange à tomada de decisões e estratégias. Entretanto, é de fundamental importância que se mantenham os parceiros informados sobre o desenvolvimento das atividades realizadas (Ribeiro e Vargas, 2001).

### Considerações finais

Além da melhoria das condições de trabalho, a Cooperativa “Amigos do Lixo” vem propiciando aos agentes ambientais, uma expressiva mudança comportamental, como também uma expressiva mudança relacionada às suas expectativas de melhoria na qualidade de vida.

É notável o progresso no aspecto de higiene pessoal e preocupação com a aparência. Vestem-se de forma mais apresentável, as mulheres estão mais vaidosas, grande parte

diminuiu o consumo de álcool e outros se abstiveram, o que além de representar um benefício para o dependente e seus familiares, diminuiu os conflitos com o grupo, que, na maioria das vezes, eram causados pelo alcoolismo.

Alguns já efetuaram melhoria em suas casas e outros foram incluídos no PSH – Programa de Subsídio à Habitação do Governo Federal, no qual as casas são construídas através de mutirão. Já possuem conta bancária e sentem-se importantes ao se dirigirem ao banco para retirar seus pagamentos. Procuram falar corretamente, se preocupam em aprender e participar de atividades de capacitação. Participam de forma mais desembaraçada de reuniões, dinâmicas, encontros regionais, congressos, entrevistas e fotografias e se preocupam com a responsabilidade social da cooperativa.

Os filhos dos catadores que antigamente acompanhavam seus pais ao lixão para aumentar a produtividade, hoje estão todos frequentando a escola.

O sistema de coleta seletiva adotada pela cooperativa “Amigos do Lixo” através de rotas, onde cada agente tem seu trecho de coleta pré-definido, é muito importante, exatamente pela integração, comunidade-agente, quando este assume o papel não só de coletor, mas também o de educador, desen-

volvendo atividades de educação ambiental.

Ao desenvolver projetos desta natureza, o indivíduo não deve ser visto somente como aquela pessoa que separa o lixo, para dele tirar seu sustento, mas sim, para também estar presente em todas as atividades e eventos realizados em prol do projeto, assumindo a função de um educador ambiental. Tarefa esta que já vinha sendo praticada, uma vez que, na função de catador de lixo, além do aspecto econômico, eles sempre estiveram, inconscientemente, envolvidos com a causa ambiental.

Ficou comprovada a mudança comportamental dos antigos catadores, hoje, agentes ambientais, com sua integração social e a formação de consciência cidadã.

As práticas de Educação Ambiental, que até então eram vistas com reservas, pela população quase que em geral, hoje vêm ocupando seu espaço dentro da comunidade, sendo consideradas um importante instrumento, não só de formação de consciência, como também de apoio ao manejo de resíduos sólidos domiciliares urbanos, ajudando a viabilizar novos programas de coleta seletiva e formação de novas cooperativas, melhorando de forma direta a qualidade de vida dos catadores de materiais recicláveis e, indiretamente, da população em geral.

---

## REFERÊNCIAS

- Ávila CM, coordenador. Gestão de projetos sociais. 3ª ed. São Paulo: AAPCS; 2001. 142p.
- Delsin MAF. Educação ambiental nos programas de coleta seletiva: um estudo de caso na cidade de Guaratinguetá, Estado de São Paulo. [monografia]. São Vicente: Universidade Estadual Paulista; 2003.
- Nascimento N. Central de Cooperativas: inovação e transformação sócio-econômica e ambiental. In: 4º Encontro de Economia Solidária: educação, política e integração da América Latina; 2006 Jul 21-23; São Paulo: Universidade de São Paulo.
- Nascimento MLS. Programa de coleta seletiva de resíduos sólidos domiciliares de Guaratinguetá: uma abordagem social, educacional e ambiental. [dissertação]. Taubaté: Universidade de Taubaté; 2001.
- Rico ME, Richelis R, organizador. Gestão social: uma questão em debate. São Paulo: EDUC; 1999. 231p.
- Ribeiro H, Vargas, CH, organizadores. Novos instrumentos de gestão ambiental urbana. São Paulo: EDUSP; 2001. 153p.
- Tristão M. Pedagogia ambiental: uma proposta baseada na interação. [dissertação]. Vitória: Universidade Federal do Espírito Santo; 1992.
- 

*Recebido em 2 de maio de 2006*  
*Aprovado em 30 de maio de 2006*